

# II JORNADA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR DO CENTRO-OESTE

Vivências multiprofissionais diante da pandemia do COVID-19

29, 30 e 31 de Julho de 2021.

ISBN Nº: 978-65-89908-60-9

## RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E SEUS ATRAVESSAMENTOS

II JORNADA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR DO CENTRO-OESTE: Vivências multiprofissionais diante da pandemia da COVID-19., 0ª edição, de 29/07/2021 a 31/07/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-60-9

**SILVA; Bruna Cristina de Souza <sup>1</sup>, ANDRADE; Bianca Sangalli de Andrade <sup>2</sup>, SILVA; Renata Cristina Giroto Ferreira da <sup>3</sup>, ROCHA; Pâmela Cristina da Rocha <sup>4</sup>**

### RESUMO

A Residência Multiprofissional em Saúde visa a articulação dos saberes epistemológicos com o objetivo de resistência ao modelo de formação em saúde pautado na fragmentação do conhecimento e olhar estritamente orgânico sobre a doença. (REIS e FARO, 2016). Mediante a propagação do novo coronavírus, o Brasil precisou desenvolver ações urgentes no âmbito da saúde pública. Nessa conjuntura, o hospital foi cenário de tensões impostas pela constante proximidade com os efeitos da pandemia, impondo abruptas modificações nos processos de trabalho. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência crítico-reflexivo acerca da inserção no programa de residência multiprofissional no âmbito hospitalar a partir de março de 2020 no município de Cuiabá/MT. Na residência, as atividades teórico-práticas são fundamentadas na atuação multiprofissional e supervisionadas pelos docentes do programa. Isso faz com que a experiência de ensino-aprendizagem se caracterize enquanto aprofundamento na realidade do serviço e da comunidade assistida, sendo capaz de produzir conhecimento científico, transformação da visão de si enquanto sujeito, profissional e do mundo (MAROJA; JUNIOR; NORONHA, 2020). Em tempos de pandemia, a Psicologia Hospitalar e da Saúde se encontra diante de uma realidade talvez nunca antes vivenciada. Ser psicólogo, neste contexto, torna-se um desafio, em função da exposição à possibilidade do contágio, as limitadas informações e evidências sobre as melhores condutas a serem adotadas, a escassez de materiais de proteção, o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte (GRINCENKOV, 2020; CASTRO, 2004). A entrada no programa de residência se deu com as alterações nas normas, rotinas e dinâmica do funcionamento institucional. Ações coletivas propostas pelo programa foram inicialmente suspensas e, posteriormente, reorganizadas. Escassez de equipamentos de proteção individual, reorganização dos fluxos, dificuldades na comunicação efetiva diante informações parciais e sob confirmação a respeito da COVID-19 na instituição causaram insegurança e desconfiança na equipe. Dessa forma, para além da assistência à pacientes e familiares afastados do contato presencial - realizada via Tecnologias de Informação -, e do reforço nos cuidados de biossegurança, a psicologia percebeu a necessidade de cuidado psicológico aos profissionais da saúde, que no contexto pandêmico pré-vacinação precisaram lidar com maiores riscos de infecção e morte, resultando em medo, dúvidas e angústias que se expressavam principalmente na

<sup>1</sup> Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá, souza11bruna@gmail.com

<sup>2</sup> Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá, biasangalli@hotmail.com

<sup>3</sup> Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá, re\_giroto@hotmail.com

<sup>4</sup> Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá, darocha.pamela@gmail.com

dificuldade em realizar o trabalho cotidiano. Para manejar tal demanda, o serviço de psicologia ofertou acolhimento emergencial à equipe, elaborou uma cartilha de orientação de cuidados em saúde mental, entregou a todos os trabalhadores, assim como estabeleceu um serviço de escuta estruturada para atender profissionais afastados em decorrência da infecção por COVID-19. Nesse cenário foi preciso lidar com as limitações e repensar os modos de atenção ao paciente, familiares e equipe. A atuação no hospital nos convoca a responder com responsabilidade e ética frente ao que é incerto e inédito. Trata-se de um espaço em constante construção de novas formas de atuação. A inserção na atuação durante a pandemia, a partir do programa de Residência, promove a atuação orientada, possibilitando espaços de reflexão, apoio e compartilhamento necessários às mudanças impostas pela COVID-19, suscitando ações criativas e responsáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia hospitalar, Residência, Pandemia, COVID-19